

## **GÊNEROS MULTIMODAIS: MAPEANDO PESQUISAS NO BRASIL**

Antonia Dilamar Araújo (UECE)

### **RESUMO**

Este trabalho tem como foco o mapeamento das pesquisas sobre multimodalidade realizadas no Brasil nas áreas de lingüística e linguística aplicada. O mapeamento tem como objetivo geral revelar os temas de análise nos gêneros multimodais, cujos dados foram levantados nas páginas da internet dos programas de pós-graduação em linguística, linguística aplicada, letras e estudos da linguagem de universidades brasileiras, bem como revistas especializadas na área editadas pelos respectivos programas, fazendo um recorte do período de 2000 a 2011, mostrando os gêneros multimodais utilizados, os temas enfocados e tendências e as perspectivas teóricas adotadas nos estudos.

**Palavras-chave:** Gêneros Multimodais, Pesquisas e Ensino, Gramática Visual.

### **ABSTRACT**

This work focuses on the mapping of multimodality research conducted in Brazil in the areas of linguistics and applied linguistics. The mapping aims to reveal general themes of multimodal genre analysis whose data were collected in the web pages of the graduate programs in linguistics, applied linguistics, literature and language studies of Brazilian universities and journals in the area edited by their corresponding programs, making a selection in the span 2000 to 2011, showing the multimodal genres used, focused themes and trends and theoretical perspectives adopted in the studies.

**Keywords:** Multimodal Genres, Research and Teaching, Visual Grammar.

## 1. Introdução

Não é novidade que vivemos a predominância das imagens e do visual na sociedade contemporânea. Na verdade, o mundo moderno tem tornado um fenômeno visual que congrega o olhar, o ver e o conhecer. As novas práticas sociais têm dado surgimento a diferentes formas de comunicação que resultam em diferentes maneiras de representar o conhecimento e a experiência. Uma dessas formas é o texto multimodal que materializa tanto os gêneros impressos quanto os gêneros digitais que se apresentam em uma combinação de recursos semióticos. As imagens estão presentes em todas as situações de comunicação, não só para refletir a dimensão estética e expressiva, mas também para produzir sentidos, comunicar fatos e interagir com leitores da mesma maneira como os textos constituídos apenas por palavras. O papel da linguagem não-verbal em diferentes gêneros textuais e digitais tem sido investigado por estudiosos (KRESS, 2004; KRESS; van LEEUWEN, 1996, 2001; UNSWORTH, 2001; JEWITT, 2001; LEMKE, 1998, 2002) tanto na perspectiva de análise lingüística quanto na prática pedagógica.

Com o crescente interesse em estudos sobre multimodalidade em gêneros discursivos na academia internacional e no Brasil, faz-se necessário conhecer a natureza desses estudos. Este trabalho tem por objetivo geral mapear as tendências de estudos sobre gêneros multimodais produzidos e defendidos em programas de pós-graduação no Brasil nas áreas de estudos da linguagem, linguística, linguística aplicada, especialmente na perspectiva da linguística sistêmico-funcional (HALLIDAY, 1994) e da gramática visual (KRESS; van LEEUWEN, 1996). Nesse mapeamento estaremos considerando: a) gêneros multimodais examinados ou analisados, b) foco ou tema(s) examinados nesses estudos, c) as perspectivas teóricas de análise adotada. A intenção é que os resultados desse estudo possam dar visibilidade sobre como a multimodalidade tem sido investigada nas pesquisas e nas experiências de ensino.

## 2. A Semiótica social e multimodalidade

Embora a Semiótica Social seja recente, o volume de estudos sobre multimodalidade e relações entre diferentes recursos semióticos em gêneros textuais cresce no mundo de maneira surpreendente. A Semiótica Social surgiu na Austrália, a partir dos trabalhos de M. A. K. Halliday (1978, dentre outros), que concebe a linguagem como um recurso com o qual se constrói significados orientados para desempenhar funções em contextos sociais. O estudo seminal de Hodge e Kress (1988), influenciado pelo trabalho de Halliday, considera outros modos semióticos além da linguagem verbal e defende que para se compreender processos e estruturas da linguagem deve-se levar em consideração a dimensão social. Os autores definem semiótica como “o estudo geral da semiose, isto é, dos processos e efeitos da produção e reprodução, recepção e circulação de significado de todas as formas usadas por todos os tipos de agentes da comunicação” (p. 261). Esse trabalho foi de fundamental importância para o desenvolvimento de pesquisas sobre multimodalidade e de propostas teóricas e metodológicas como a de O’Toole (1994) – *mapa de linguagem visual* -, cuja função é o estabelecimento de padrões da linguagem a ser usada na descrição de obras de arte e a de Kress e van Leeuwen (1996) – *a gramática do design visual* - como resposta à necessidade de se desenvolver métodos de análise textual que contemplem as imagens como modo semiótico para que se possam descrever todos os significados veiculados textualmente.

A *multimodalidade* envolve o estudo de textos verbais conectados a outros modos semióticos como visual, sonoro, gestos e movimento para mostrar que a significação nos textos é representada de diferentes formas. Embora diferentes modos semióticos possam se conectar com o modo verbal, estes não dependem do verbal, como também o verbal não depende de outros modos semióticos (KRESS e van LEEUWEN, 1996, p. 17). Na construção de sentidos, os modos semióticos se integram, possibilitando-nos afirmar que todo texto é multimodal. Dionísio (2006) afirma que os textos possuem, no mínimo, dois modos de representações: palavras e imagens, o que nos permite pensar que os gêneros textuais escritos se caracterizam por estarem em um contínuo informativo visual em que dependendo do modo semiótico a ser usado, podem ir do *menos visualmente informativo* ao *mais visualmente informativo* (BERNHARDT, 2004, citado por DIONÍSIO, 2002).

No final do século XX, os estudos sobre modalidade têm tomado como base, principalmente, a gramática do design visual proposta por Kress e van Leeuwen (1996), em que o foco da “gramática” está na análise da sintaxe visual e não no seu léxico, como o fazem outras abordagens semióticas. O objetivo é, então, no dizer de Kress e van Leeuwen (1996) ‘analisar como as principais estruturas composicionais convencionalizadas são usadas pelos produtores de imagem contemporâneos para produzir sentido’ (p.1). Assim, conforme Almeida (2009, p. 177), a grande contribuição da gramática do design visual (GDV) de Kress e van Leeuwen (1996) para o campo da Linguística tem sido “oferecer um meio sistemático de análise de estruturas visuais por um conjunto de regras e normas formais que ultrapassa o nível do léxico para contemplar a inter-relação estabelecida entre a gramática da linguagem e a da imagem”. Neste âmbito, as formas gramaticais são concebidas como “recursos para codificar interpretações da experiência e formas de ação social” (KRESS e van LEEUWEN, 1996, p. 1). Na esteira de Kress e van Leeuwen (1996, p. 45), Almeida (2009, p. 178) afirma que ao se fazer uma análise com base na semiótica social deve-se observar que as imagens não apenas retratam estruturas da realidade, mas se interligam com “os interesses das instituições que as produzem, as fazem circular e as leem” corroborando as ideologias nelas implícitas.

É com base nessas ideias que a GDV de Kress e van Leeuwen, baseada na gramática sistêmico-linguística de Halliday, propõe uma análise em termos de três funções básicas que operam simultaneamente via padrões de experiência, interação social e posições ideológicas codificadas tanto em representações linguísticas como em representações não-linguísticas denominadas de *metafunções*. Essas metafunções visuais são de três tipos: a) representacionais (ou ideacionais, que expressam a relação estabelecida entre os participantes internos de uma dada composição imagética), b) interativas (ou interpessoais, que examinam a relação entre leitor/observador da imagem e a imagem propriamente dita) e c) composicionais (ou textuais, responsáveis pela articulação dos elementos que compõem a imagem para expressar ideias específicas e formar um todo coerente). Essas três dimensões ocorrem simultaneamente na comunicação, mas por propósitos de pesquisa, tem-se observado análises das metafunções separadamente. Para maior detalhamento das três metafunções ver a descrição da gramática do design visual de Kress e van Leeuwen (1996). Para Almeida (2009), a descrição da GDV mostra que da mesma forma que o meio semiótico verbal, o meio semiótico visual também pode funcionar como um sistema autônomo de comunicação e de significados que possibilita uma análise sistemática de imagens e a categorização de padrões visuais sintáticos (p. 187).

O surgimento e circulação de textos multimodais em diferentes instâncias sociais exigem de cada um de nós competência para ler e entender esses recursos semióticos. Para percebermos a multiplicidade de significados e funções nesses textos, a multimodalidade, segundo Kress, Leite-Garcia e van Leeuwen (2000), possibilita compreender todos os modos de representação que veiculam nos textos, como também realizar a leitura dos textos multimodais de várias maneiras: leitura não-linear (determinada pelo leitor), circular, diagonal ou espiral. Como a multimodalidade potencialmente tem causado impacto e interesse em todas as dimensões que influenciam a compreensão e retenção dos significados e produção de textos, o número de estudos que tratam da aplicação da GDV a diferentes gêneros multimodais, que focam na compreensão da relação imagem-texto, que examinam como a multimodalidade é abordada e compreendida em sala de aula, como a multimodalidade é estudada nos materiais instrucionais, como ela é utilizada nos contextos da web, é crescente. Este estudo pretende mapear os estudos realizados por pesquisadores brasileiros nos programas de pós-graduação para se ter uma visibilidade do foco, abordagens teóricas de interesse e gêneros multimodais.

### 3. Metodologia

Com base em uma pesquisa descritiva e quali quantitativa, o levantamento de dados para esse mapeamento, como já dito, se realizou em páginas de internet de programas de pós-graduação *Stricto sensu* na área de Linguística, Linguística Aplicada, Letras e Estudos da Linguagem, de universidades brasileiras e que tem linhas de pesquisas sobre os estudos do texto e do discurso. Foram examinados resumos das dissertações e teses defendidas no período de 2000 a 2011 para traçar o panorama das pesquisas sobre multimodalidade, considerando a quantidade de trabalhos produzidos, temas e focos investigados, perspectiva teórica e gêneros multimodais preferidos. Vale a pena ressaltar que quando as páginas dos programas trazem apenas um catálogo dos trabalhos defendidos sem um link para os trabalhos e resumos ou não disponibilizam todos os trabalhos produzidos no programa, tivemos de recorrer ao Banco de teses da Capes em busca de complementar as informações.

Dos 30 programas consultados, 08 não apresentaram registros de trabalhos em multimodalidade e 03 não disponibilizam o link para as dissertações e teses defendidas. O total de trabalhos encontrados nas 19 instituições mencionadas no QUADRO 1 foram 64. Os dados foram levantados até junho de 2011.

## 4. Panorama da multimodalidade nas pesquisas

### 4.1 Distribuição quantitativa das pesquisas

A quantidade de dissertações de mestrado e teses de doutorado produzidas em 19 programas de pós-graduação *Stricto sensu* em universidades brasileiras entre 2000-2011 revela que essa área de conhecimento é relativamente nova, mas que o número de trabalhos vem crescendo anualmente, devido à profusão de uso de recursos semióticos, especialmente da imagem que permeia todas as formas de comunicação humana e que conferem novas configurações linguísticas aos textos orais,

escritos, virtuais utilizados em diferentes instâncias sociais. Embora o período de análise compreenda dois anos (2000-2001), encontramos registros de trabalhos produzidos antes do ano 2000, como se pode ver no Quadro 1.

**QUADRO 1**

**Distribuição dos trabalhos em Multimodalidade por universidade**

Instituição	Período	No. de trabalhos
UFSC	1999-2011	10
UFPE	2005-2011	11
UFMG	2007-2010	05
UFSM	1998-2010	06
UFPB	2009-2010	04
UNISUL	2004-2010	02
UnB	2003-2010	09
UNICAMP	2004-2009	04
UFRJ	2006-2009	02
USP	1997-2008	05
UFCG	2008	01
PUCRJ	2009	01
UERN	2010	01
UECE	2010-2011	02
UFPI	2006	01
<b>TOTAL</b>		<b>64</b>

Como se pode ver no Quadro I, a maioria dos trabalhos foi produzida em um período mais recente a partir de 2005 e somente três universidades registram dissertações antes do ano 2000 (UFSC, UFSM, USP), o que nos leva a inferir que nestas instituições já havia pesquisadores interessados em multimodalidade.

## 4.2 Temas e focos investigados

Ao analisarmos os títulos e resumos das dissertações de mestrado e teses de doutorado, foi possível levantar os tópicos e focos dos trabalhos sobre Semiótica Social e multimodalidade desenvolvidos nos programas, o que se pode observar na TABELA 1 abaixo.

**TABELA 1**

**Temas e Focos dos trabalhos na perspectiva da Multimodalidade**

Temas investigados	Frequência	%
Análise da representação, iconização, imagem, subjetividade na construção de sentidos de gêneros multimodais	30	46,9
Características textuais verbais e visuais	11	17,2
Organização retórica de gêneros multimodais	04	6,2
Relações entre imagens e textos	04	6,2
Produção e percepção de imagens	10	15,6
Análise de imagens na compreensão de textos multimodais no cenário comunicacional digital	15	23,4
<b>TOTAL</b>	<b>64</b>	<b>100%</b>

A Tabela 1 revela que os temas e focos de interesse nas pesquisas são variados e abrangem questões que envolvem principalmente a análise de representações, imagens, identidades e subjetividades na construção de significados por meio de imagens ou de outros recursos semióticos (como pintura, som, gestos), organização retórica de gêneros multimodais, relações entre imagens e textos em diversos gêneros, produção e percepção de imagens e análise de recursos visuais na compreensão de textos multimodais em contextos de sala de aula nos níveis de ensino fundamental, médio e superior e, por último, o uso de estratégias textuais verbais e visuais por usuários. Pelos dados estatísticos, é significativo o número de trabalhos que focalizam a análise da construção de significados em textos multimodais por meio da integração da linguagem visual com a linguagem verbal examinando as representações, identidades e ideologias imbricadas nesses textos, justificado pela quantidade de textos visuais, pelo interesse no discurso crítico e pela facilidade de se analisar imagens por um aparato teórico-metodológico já estabelecido por estudiosos. Tem se constituído um desafio analisar recursos semióticos como som, gestos, filmes e vídeos (imagens em movimento integrados a som e linguagem verbal), porque as teorias existentes ainda não dão conta de se realizar análises que ajudem a ter uma compreensão de textos que integram outros recursos semióticos além de imagens.

Outro tópico de interesse que nos chama a atenção é sobre o ensino de línguas portuguesa e estrangeira, em que professores pesquisadores já estão preocupados em investigar como os professores estão lidando com a multimodalidade em sala de aula, como os alunos compreendem os sentidos nos textos multimodais nas atividades de leitura, utilizando os materiais didáticos como principal suporte para o ensino, que têm sido objeto de análise por serem repletos de recursos semióticos nas práticas das diversas habilidades linguísticas, especialmente a conversação e a leitura. O estudo de Bezemer; Kress (2008) mostra a evolução dos livros didáticos nos séculos 20 e 21 nas áreas de ciência, literatura inglesa e matemática com a inclusão de imagens e ilustrações. Oliveira e Paiva (2009) em um artigo sobre a história do livro didático impresso em língua inglesa no Brasil, apesar de não discutir a questão da multimodalidade, mostra que os livros baseados em abordagens como o áudio-visual e comunicativo passaram a ter suas atividades contextualizadas e ilustradas com fotos, desenhos, gráficos e outros recursos visuais. Este fato tem levado pesquisadores a examinar como os recursos visuais são explorados nos livros didáticos e como eles contribuem para desenvolver o letramento visual e crítico dos alunos. É recente e em quantidade menor o interesse por pesquisas investigando como os alunos compreendem os textos multimodais em sala de aula ou como os professores trabalham a multimodalidade na sala de aula (cf. ALMEIDA, 2012, neste periódico). Considerando que vivemos em um mundo semiotizado e as práticas sociais e discursivas se utilizam cada vez mais múltiplos recursos semióticos, mais pesquisas são necessárias em contextos educacionais para se ter uma compreensão mais ampla sobre como as habilidades críticas dos alunos estão sendo desenvolvidas, a partir do uso desses recursos nas diversas atividades de sala de aula.

Dessa forma podemos distribuir as pesquisas em dois grandes blocos (cf. Tabela 2). O primeiro diz respeito a estudos que fazem análise sociosemiótica descrevendo a construção de sentidos de imagens e outros recursos semióticos em textos multimodais e o segundo relaciona a estudos que investigam o ensino com textos multimodais ou analisam as atividades de compreensão com textos multimodais em livros didáticos (português e língua estrangeira) para ver como estes contribuem para o letramento crítico.

**TABELA 2**  
Distribuição das pesquisas por foco

Foco de pesquisa	Frequência	%
Temas de nível de ensino médio e superior de Língua Portuguesa	3	32,7
Análise de exemplos de gêneros em textos multimodais	14	70,3
<b>Total</b>	<b>17</b>	<b>100</b>

### 4.3 Gêneros multimodais preferidos

É importante ressaltar que os temas e focos investigados nos trabalhos tomaram como objeto de estudo os gêneros multimodais, com ênfase significativa na modalidade escrita e impressa. Dessa forma, a Tabela 3 retrata a variedade de gêneros multimodais selecionados para estudo e extraídos de diversas fontes como jornais, revistas, catálogos e livros didáticos, tanto impressos quanto online. Percebe-se que a preferência dos pesquisadores são ainda por gêneros jornalísticos e da publicidade por ter uma natureza argumentativa, persuasiva e apelativa como anúncios, propagandas, folders, editoriais, capas, charges, tirinhas, catálogos promocionais), seguidos por gêneros acadêmicos e escolares como capas de livros, powerpoint educativo, vídeos educativos, dicionários infantis ilustrados, livros didáticos e atividades de leitura em LDs. Gêneros pertencentes a outros domínios discursivos utilizados nos estudos foram: cartilhas jurídicas, infográficos, pinturas, mapas, jogos eletrônicos, gestos e produção vocal e baralhos de tarô.

**TABELA 3**  
Distribuição do uso dos gêneros multimodais nos trabalhos em programas de pós-graduação

Domínio discursivo	Gêneros multimodais	Frequência	%	
<b>Jornalístico/publicitário</b> 55,6	Anúncios de serviços e jornais	17	19,7	
	Capas de revistas	03	4,6	
	Textos jornalísticos	04	6,2	
	Tirinhas, charges	03	4,6	
	Charges	03	4,6	
	Editoriais de jornais	04	6,2	
	Folder turístico	02	3,1	
	Propagandas na Tv	02	3,1	
	Anúncios na internet	01	1,5	
	Episódios de jornalismo	01	1,5	
	Primeira página de jornais	01	1,5	
	<b>Educacional/escolares</b> 29,7	Livros didáticos	05	7,8
		Atividades de leitura	04	6,2
		Textos multimodais em LD	04	4,6
Dicionários ilustrados		02	3,1	
PowerPoint educativo		01	1,5	
Comics infantis		02	3,1	
Capas de livros		01	1,5	
Vídeos		01	1,5	
<b>Jurídico L1</b>		Cartilhas jurídicas	01	1,5
		<b>Diversos</b> 12,9	Pinturas	03
Mapas de cidade	02		3,1	
Jogos eletrônicos	01		1,5	
Ofício, gestos e produção vocal	01		1,5	
<b>TOTAL</b>	Baralhos de tarô	01	1,5	
	<b>TOTAL</b>	<b>68</b>	<b>98,6</b>	

No que diz respeito ao livro didático, é interessante observar que cinco trabalhos não especificaram com clareza os gêneros multimodais cujo foco do estudo a multimodalidade é explorada, enquanto três só fizeram menção ao domínio discursivo dos gêneros analisados, livro didático e textos jornalísticos (04). Apesar do advento da internet que tem originado diversos gêneros emergentes multimodais, ainda é predominante o número de pesquisas que investigam os textos multimodais impressos. Apenas um trabalho analisou o hipertexto multimodal.

#### 4.4 Perspectivas teóricas adotadas nos estudos

Os estudos sobre semiótica tem se respaldado principalmente em teorias como a peirciana e, mais recentemente, a semiótica social. É notório o crescente uso da teoria semiótica social na perspectiva hallydiana que concebe a linguagem como recurso com o qual se constrói significados orientados para desempenhar funções em contextos sociais. Esta concepção tem levado estudiosos da linguagem a desenvolverem aparatos teórico–metodológicos para a análise e compreensão de imagens e outros recursos semióticos usados nas diferentes formas de comunicação. No entanto, dependendo do objetivo e do foco do estudo, as dissertações e teses analisadas se apropriaram de diversas teorias para dar conta do objeto de estudo. A Tabela 4 revela a mesclagem de teorias usadas para examinar a questão da multimodalidade sob o enfoque da representação, identidade, ideologia, as relações entre linguagem visual e textual nos textos ou ainda só a descrição da sintaxe visual na construção de um todo significativo. Assim para realizar uma análise sociosemiótica, pesquisadores analisam as imagens não apenas como reproduzindo estruturas da realidade, mas também demonstrando interesses das instituições que as produzem, fazem circular e as leem (KRESS; Van LEEUWEN, 1996, p.45) utilizando a Gramática do Design Visual (GDV) combinando-a com teorias como Linguística sistêmico-funcional (LSF) e Análise crítica do discurso (ACD), além de teorias de gêneros discursivos, Letramento crítico, Teoria da Argumentação, Teoria da Semiologia, Teoria da Enunciação, Estudos Culturais, dentre outras.

TABELA 4  
Perspectivas teóricas adotadas nos estudos

Teorias utilizadas	Ímplicas	%
Teoria da Enunciação (TE)	01	100
Semiótica Social (SS)	04	63
Teoria da Argumentação (TA)	06	93
LSF + SS	06	100
LSF + SS + TE	07	100
ACD + GDV	06	100
SS + SSF + TE + TA + TA	01	100
Teoria da Enunciação + Teoria da Argumentação + GDV	01	100
SSF + Teoria da Argumentação	01	100
Teoria da Argumentação + SSF	01	100
LSF + SSF + SSF + Teoria da Argumentação + TE	01	100
Teoria da Argumentação + GDV + Teoria da Enunciação	01	100
Semiótica Social + Teoria da Argumentação	01	100
ACD + Teoria da Argumentação + SSF	01	100
Total	64	100

Como se pode ver, a aplicação da Gramática do Design Visual combinada com outras teorias é predominante para se perceber como os significados são construídos pela integração da linguagem verbal com outros recursos semióticos. Embora haja pesquisas que utilizam apenas o aparato da GDV na perspectiva da Semiótica Social, críticas são feitas quando se limita apenas a descrever o que é retratado nas imagens sem uma interpretação dos significados. Dentro da estatística de trabalhos desenvolvidos aplicando a GDV, registramos dois trabalhos que adotaram o modelo precursor de O’Toole (1994) para análise sistematizada de obras de arte baseada nas metafunções ideacional, interpessoal e textual da LSF e que propõem descrever pinturas em relação a aspectos como Obra, Episódios, Figuras e Membros e cuja análise foi complementada pela GDV de Kress e Van Leeuwen (1996).

#### 4.5 Livros e capítulos de livros na área

Além dos trabalhos detectados nos programas de pós-graduação no Brasil, já se começa a produzir livros e capítulos de livros na área da Semiótica Social e multimodalidade. Registramos aqui seis títulos que merecem destaque: dois livros-coletânea em que vários artigos relatam resultados de pesquisas sobre multimodalidade, um livro sobre hipertexto multimodal e três capítulos que traduzem e aplicam a teoria da GDV:

##### Livros:

ALMEIDA, D. B. L. (org.) **Perspectivas em Análise Visual** – do fotojornalismo ao blog. João Pessoa: Editora da UFPb, 2008.

GOMES, L. F. **Hipertextos multimodais** – leitura e escrita na era digital. Sorocaba, S. P: Paco Editorial e Eduniso, 2010.

VIEIRA, J. A. et al. **Reflexões sobre a Língua Portuguesa** – uma abordagem multimodal. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2007.

##### Capítulos de livros:

ALMEIDA, D. B. L. Do texto às imagens: as novas fronteiras do letramento visual. In: PEREIRA, R. C. ; ROCA, P. (orgs.) **Linguística Aplicada** – um caminho com diferentes acessos. São Paulo: Editora Contexto, 2009, p. 173-202.

BRITO, R. C. L.; PIMENTA, S. M. de O. A gramática do design visual. In: LIMA, C.H. P.; PIMENTA, S. M. De O.; AZEVEDO, A. M. T. (orgs.) **Incursões Semióticas: Teoria e Prática da Gramática Sistêmico-Funcional, Multimodalidade, Semiótica social e Análise Crítica do Discurso**. Rio de Janeiro: Livre Expressão Editora, 2009, p. 87-116.

DIONÍSIO, Angela Paiva. Gêneros multimodais e multiletramento. In: KARWOSKI, A. M; GAYDECZKA, B; BRITO, K. S. (orgs.). **Gêneros textuais: Reflexões e ensino**. Rio de Janeiro: Ed. Lucerna, 2005, p. 159-177.

Artigos também têm sido publicados em anais de congressos e em periódicos nacionais dos programas de pós-graduação brasileiros e em periódicos internacionais, mas estes não foram objetos de análise neste mapeamento.

## 5. Considerações finais

O levantamento feito em resumos de dissertações e teses em 30 programas de pós-graduação de Letras, Linguística, Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, embora limitado, revela que o interesse em estudos sobre multimodalidade está crescendo entre pesquisadores brasileiros, principalmente na perspectiva da Semiótica social. Este panorama tem demonstrado que o exame da multimodalidade se realiza em diversos enfoques como representações sociais, identidade e ideologia com o intento de compreender os significados imbricados nos textos multisemióticos, ou mesmo, entender os relacionamentos entre imagens e textos nos textos multimodais. No entanto, percebeu-se em alguns estudos que já há uma preocupação de se examinar como a multimodalidade é tratada no livro didático e como ela contribui para o letramento crítico dos alunos. Saber ler, discutir e criticar imagens parece fazer parte das habilidades que caracterizam os multiletramentos que as pessoas devem possuir para participar ativamente das práticas discursivas nos contextos em que estão engajados. Desenvolver o letramento visual, segundo Callow (2006, p. 8) parece ser necessário não só por razões pragmáticas, mas também pela necessidade de estudantes tornarem-se participantes informados e críticos no campo político de suas comunidades. Essas razões justificam estudos sobre o letramento visual na escola examinando o papel das imagens, a metalinguagem usada pelos professores para estimular discussões sobre textos multimodais e para examinar as pedagogias e os currículos em que a multimodalidade seja contemplada.

Da mesma forma que há uma variedade de perspectivas de temas nos estudos da multimodalidade, há também uma variedade e mesclagem de teorias na análise de semiótica social e multimodalidade nos textos selecionados. Isto revela a natureza transdisciplinar da ciência hoje, especialmente a Linguística Aplicada, em que uma teoria sozinha não dá conta de descrever o objeto de estudo. O estudo também revelou a multiplicidade de gêneros multimodais que refletem os usos da sociedade contemporânea, destacando os textos da publicidade, seguidos de textos diversos presentes nos livros didáticos. Consta-se que estudos precisam ser realizados sobre multimodalidade em gêneros que circulam na internet em que a multisemiótica é dominante e característica fundamental. Por ser uma área nova de conhecimento, é necessário ainda se avançar as teorias existentes para dar conta da análise de vários recursos semióticos que circulam na sociedade multisemiótica em que vivemos e na evolução da concepção de letramento visual nos contextos educacionais. Nos artigos que se seguem neste volume deste periódico pode-se ver o avanço nos estudos sobre multimodalidade em diferentes enfoques e contextos.

## 6. Referências

ALMEIDA, D. B. L. (org.) **Perspectivas em Análise Visual** – Do fotojornalismo ao blog. João Pessoa: Editora da UFPb, 2008.

ALMEIDA, Danielle B. de. Do texto às imagens: as novas fronteiras do letramento visual. In: PEREIRA, R. C.; ROCA, P. **Linguística Aplicada** – um caminho com diferentes acessos. São Paulo: Ed. Contexto, 2009, p. 173- 202.



ALMEIDA, Danielle. B. de. Pelos caminhos do letramento visual: Por uma proposta multimodal de leitura crítica de imagens. **Linguagem em Foco**. Revista do Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada da UECE, 2012 (no prelo).

BARTHES, R. **Elementos de Semiologia**. São Paulo: Editora: Hucitec, 1979.

BEZEMER, J.; KRESS, G. Writing in multimodal texts – A social semiotic account of designs for learning. **Written Communication**. v. 25, n.2, p. 166-195, April 2008.

BRITO, R. C. L.; PIMENTA, S. M. de O. A gramática do design visual. In: LIMA, C.H. P.; PIMENTA, S. M. De O.; AZEVEDO, A. M. T. (orgs.) **Incursões Semióticas: Teoria e Prática da Gramática Sistêmico-Funcional, Multimodalidade, Semiótica social e Análise Crítica do Discurso**. Rio de Janeiro: Livre Expressão Editora, 2009, p. 87-116.

CALLOW, Jon. Images, politics and multiliteracies: Using a visual metalanguage. **Australian Journal of Language and Literacy**. v.29, no. 1, pp. 7-23, 2006.

DIONÍSIO, Angela Paiva. Gêneros multimodais e multiletramento. In: KARWOSKI, A. M; GAYDECZKA, B; BRITO, K. S. (orgs.). **Gêneros textuais: Reflexões e ensino**. Rio de Janeiro: Ed. Lucerna, 2005, p. 159-177.

GOMES, L. F. **Hipertextos multimodais – leitura e escrita na era digital**. Sorocaba, S. P: Paco Editorial e Eduniso, 2010.

HALLIDAY, M. A. K. **An Introduction to Functional Grammar**. London: Edward Arnold, 1994.

HODGE e KRESS, G. **Social Semiotics**. Cambridge: Polity Press, 1988.

JEWITT, C. Multimodality and literacy in school classrooms. **Review of Research in Education**, vol. 32, p. 241-267, 2008.

JEWITT, C. **The visual in learning and creativity: a review of the literature**. A report for creative partnerships. Institute of Education: University of London, December 2008.

KRESS, G; van LEEUWEN, T. **Reading images: the grammar of visual design**. London: Routledge. 1996.

KRESS, G. Multimodality, multimedia, and genre. IN: HANDA, C (ed.). **Visual Rhetoric in a digital world**. – A critical sourcebook. Boston: Bedford/St. Martin's, 2004, p. 38-54.

KRESS, G; LEITE –GARCIA, R; Van LEEUWEN, T. Semiótica Discursiva. IN: Van DIJK, T (Ed.) **El discurso como estructura y proceso: estudios sobre el discurso**. Una introducción multidisciplinaria. Barcelona, Gedisa Editorial, 2000.

KRESS, G.; van LEEUWEN, T. **Multimodal discourse - The modes and media of contemporary communication**. London: Edward Arnold, 2001.

KRESS, G.; van LEEUWEN, T. **Reading Images** - The grammar of visual design. London: Routledge, 2006.

LEMKE, J. L. Multiplying Meaning: visual and verbal semiotics in scientific text. In: MARTIN, J.R.; VEEL, R. (eds.) **Reading Science**. London: Routledge, 1998, p. 87-113.

LEMKE, J. L. Multimedia genres for science education and scientific literacy. In: SHLEPPEGRELL, M. J.; COLOMBI, C. (eds.) **Developing advanced literacy in first and second languages**. Erlbaum, 2002, p. 21-44.

OLIVEIRA e PAIVA, V. L.M. História do material didático. In: DIAS, R; CRISTOVÃO, V. L. L (orgs.) **O livro didático de língua estrangeira: múltiplas perspectivas**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2009, p.17-56.

O'TOOLE, M. **The language of displayed art**. Rutherford, Madison, Teaneck: Fairleigh Dickison University Press, 1994.

PINHEIRO, V. S.; MAGALHÃES, C. **Analisando significantos das capas da Revista Raça Brasil: Um estudo de caso à luz da semiótica social**. Belo Horizonte: UFMG, 2007, p. 28-62 (Dissertação de Mestrado defendida no programa de pós-graduação de Estudos Linguísticos da UFMG)

UNSWORTH, L. Describing visual literacies. **Teaching multiliteracies across the curriculum – Changing contexts of text and image in classroom practice**. Buckingham, Philadelphia: Open University Press, 2001, p. 71-112.

VIEIRA, J. A. et al. **Reflexões sobre a Língua Portuguesa – uma abordagem multimodal**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2007.